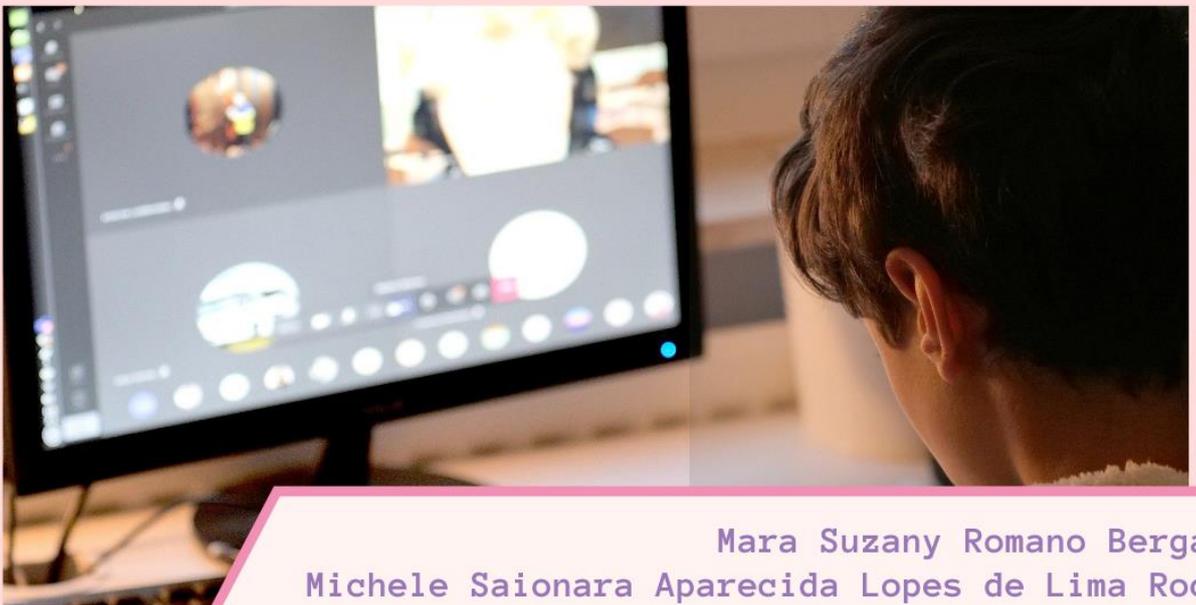




A INTERATIVIDADE DOS FACILITADORES  
DA UNIVESP COM AS FERRAMENTAS DO  
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:

# UMA ANÁLISE DO USO DO BLACKBOARD



Mara Suzany Romano Bergamo  
Michele Saionara Aparecida Lopes de Lima Rocha  
Michelle de Souza Prado  
Renata Montrezol Brandstatter  
Thais Blasio Martins  
Edison Trombeta de Oliveira

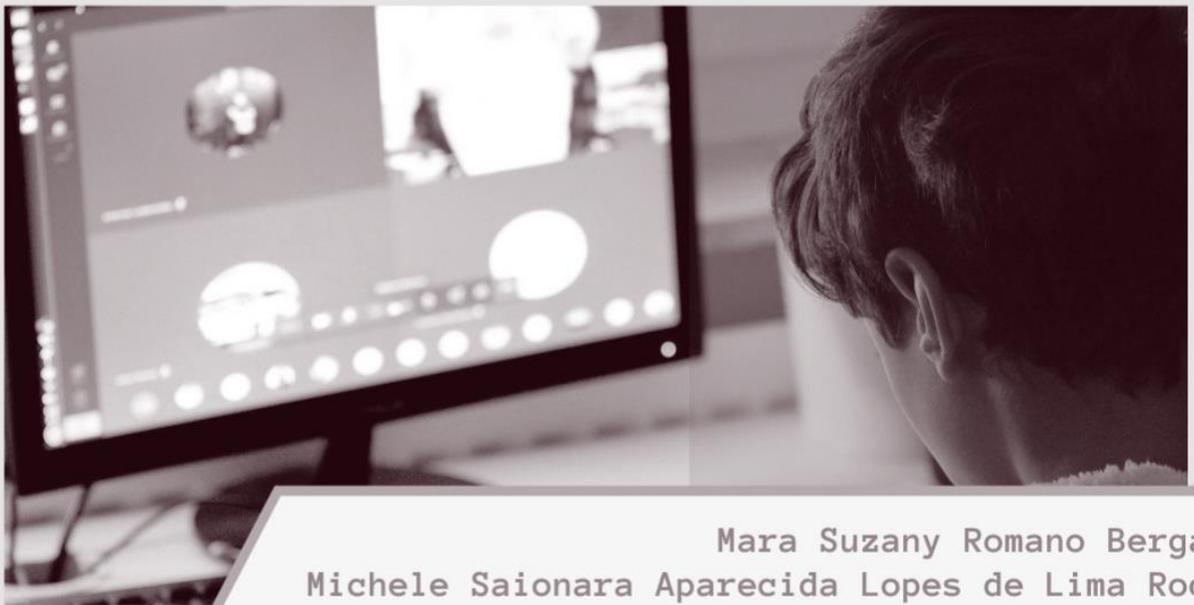


2021



A INTERATIVIDADE DOS FACILITADORES  
DA UNIVESP COM AS FERRAMENTAS DO  
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:

# UMA ANÁLISE DO USO DO BLACKBOARD



Mara Suzany Romano Bergamo  
Michele Saionara Aparecida Lopes de Lima Rocha  
Michelle de Souza Prado  
Renata Montrezol Brandstatter  
Thais Blasio Martins  
Edison Trombeta de Oliveira



2021

2021 by Editora e-Publicar  
Copyright © Editora e-Publicar  
Copyright do Texto © 2021 A autora  
Copyright da Edição © 2021 Editora e-Publicar  
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pela autora.

**Editora Chefe**

Patrícia Gonçalves de Freitas

**Editor**

Roger Goulart Mello

**Diagramação**

Roger Goulart Mello

Dandara Goulart Mello

**Projeto gráfico e Edição de Arte**

Patrícia Gonçalves de Freitas

**Revisão**

Os autores

Todo o conteúdo do livro, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

Alessandra Dale Giacomini Terra – Universidade Federal Fluminense

Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia

Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Cristiana Barcelos da Silva – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina

Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - Universidade Federal de Pernambuco

Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ernane Rosa Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás

Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



2021

Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará  
Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense  
Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz  
Inaldo Kley do Nascimento Moraes – Universidade CEUMA  
João Paulo Hergesel - Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Jordany Gomes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas  
Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará  
Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes  
Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo  
Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes  
Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará  
Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista  
Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I61 A interatividade dos facilitadores da UNIVESP com as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem [livro eletrônico] : uma análise do uso do blackboard / Mara Suzany Romano Bergamo... [et al.]. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-89950-68-4  
DOI 10.47402/ed.ep.b20218830684

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.  
I. Bergamo, Mara Suzany Romano, 1972-. II. Rocha, Michele  
Saionara Aparecida Lopes de Lima, 1986-. III. Prado, Michelle de  
Souza, 1987-. IV. Brandstatter, Renata Montrezol, 1976-. V. Martins,  
Thais Blasio, 1985-. VI. Oliveira, Edison Trombeta de, 1989-.  
CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora e-Publicar**

Rio de Janeiro – RJ – Brasil  
contato@editorapublicar.com.br  
www.editorapublicar.com.br



**2021**

## PREFÁCIO

A Educação a Distância (EaD) é formada por uma série de elementos que a caracterizam e, ao mesmo tempo, a diferenciam da educação presencial. A própria legislação aponta que essa modalidade possui características peculiares, como forma de avaliação própria, meios de acompanhamento adequados e equipe formada por profissionais com a qualificação devida.

Dois desses elementos são bastante críticos: o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e os responsáveis pelo processo de mediação da aprendizagem. E por isso é tão fundamental que esta obra trate da correlação entre esses dois assuntos, especialmente no tempo em que vivemos, quando ficou claro que a tecnologia é aliada – e não vilã – dos processos de ensino e de aprendizagem, a depender do contexto e do uso que se faz dela.

No que tange ao AVA, sabe-se que é uma tecnologia em constante evolução. As chamadas “ondas” que caracterizam esse recurso iniciam-se em plataformas que apenas disponibilizavam os conteúdos, como repositórios, até os mais modernos AVA que dispõem de inteligência artificial para encaminhar os alunos a percursos de aprendizagem distintos a depender de suas preferências ou de seus rendimentos e de bots capazes de responder aos alunos dúvidas mais simples ou que já estão presentes nos materiais que os alimentam.

Mas nada justifica, em um contexto educacional, a escolha ou adoção de um AVA ou qualquer outra tecnologia puramente por seus possíveis benefícios em termos técnicos. Há que se lembrar que educação é um processo humano, no qual pessoas interagem em direção à construção do conhecimento – seja uma interação direta, na qual o docente dialoga com o aluno, seja uma interação indireta, por meio de algum material didático, por exemplo.

É neste sentido que pensar as ligações entre tecnologia e ser humano (docente) ganha destaque. O papel docente, que na educação presencial costuma ser desempenhado por um único sujeito, ganha contornos bastante diferentes na EaD com o que se conceituou como polidocência.

A polidocência é um termo que não se confunde com equipe multidisciplinar. Nesta, há profissionais de diversas áreas, com formações e competências distintas, mas que não necessariamente desempenham o papel docente (como profissionais de informática, por exemplo). Já no conceito de polidocência estão incluídos apenas aqueles que, de certa forma, executam a docência, como os autores (ou conteudistas), os designers instrucionais (ou educacionais) e os tutores (ou facilitadores, mediadores etc.).

Essa separação do papel docente (ligada a outros fatores que qualificam a EaD), ao mesmo tempo em que proporciona que se atinja uma população muito maior, também traz uma série de desafios. É possível, por exemplo, que o facilitador não esteja totalmente familiarizado com os temas selecionados pelo autor de uma disciplina, ou mesmo que o lapso temporal entre a produção de um curso e sua oferta demande mudanças de curso que ficarão sob a responsabilidade de outros personagens da EaD.

De toda forma, é fundamental que todos envolvidos no processo de planejamento, produção, oferta e avaliação de situações de ensino na EaD estejam familiarizados com a ferramenta que usam. O que seria de um leitor se não soubesse manusear um livro, ou de um professor presencial que não conseguisse escrever na lousa com giz?

Essa é a mesma lógica que leva esta obra a refletir sobre a importância de os docentes – neste caso, especialmente os facilitadores da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) – se apropriarem da tecnologia adotada para uma eficaz prática de ensino e, conseqüentemente, da possibilidade de uma boa aprendizagem. A tendência mais comum é que os recursos do AVA que repliquem práticas presenciais consolidadas sejam mais conhecidos e utilizados, como se verifica no estudo.

Ao mesmo tempo em que se verifica que essa é uma parte fundamental da EaD, porque foca exatamente na disponibilização dos conteúdos e em alguma maneira de avaliar a aprendizagem, também faz com que perca-se uma série de possibilidades de melhoria no processo. Por que não gamificar sua disciplina, por meio de badges e conquistas? Por que não implementar formas eficazes de verificação de plágio?

Ainda não se chega a conclusões a respeito dessas motivações – nem na Univesp e nem no contexto brasileiro ou global. Mas, de forma geral, sabe-se que há potencial para que a EaD avance muito e passe a utilizar as ferramentas disponíveis para além de uma reprodução, apoiada por tecnologias, de práticas de sala de aula. Cabe, ao menos, investimento em formação, construção de modelos pedagógicos eficientes e profissionalização da área, especialmente a dos tutores.

A reflexão desta obra, embora ainda deixe pontos para pesquisas futuras, é um passo importante nessa descoberta.

Inverno de 2021.

Édison Trombeta de Oliveira

Doutor em Educação, professor do ensino superior e designer instrucional.

# SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	5
SUMÁRIO .....	7
RESUMO .....	9
INTRODUÇÃO .....	10
A UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO .....	11
O FACILITADOR UNIVESP .....	13
FORMAÇÃO PARA ATUAR COMO FACILITADOR UNIVESP .....	14
OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.....	16
METODOLOGIA .....	18
ANÁLISE DOS DADOS.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS .....	31
SOBRE OS AUTORES .....	31



## RESUMO

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa realizada junto aos facilitadores da Universidade Virtual de São Paulo (Univesp), tendo por objetivo compreender quais são os conhecimentos apresentados pelos respondentes diante das ferramentas e dos recursos disponíveis na plataforma *BlackBoard*, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado pela universidade. A análise documental e bibliográfica dos documentos da Univesp também foi empregada para que as autoras pudessem compreender a organização e funcionamento da universidade. Ressalta-se que o uso do *BlackBoard* foi instituído em 2021, mesmo ano em que foi realizada a pesquisa. Anteriormente, para a interação com os seus estudantes, a Univesp utilizava o *Canvas*. Para a transição de uma plataforma à outra foi oferecido treinamento para os facilitadores que são responsáveis pelo acompanhamento virtual dos estudantes junto às disciplinas em que estão matriculados. Para o levantamento dos conhecimentos foi organizado no *Microsoft Forms* e disponibilizado pelo e-mail institucional, questionário conforme modelo escala de Likert, técnica de pesquisa que permite a coleta dos dados sobre os sujeitos envolvidos e possibilita o compartilhamento de suas experiências. As pesquisadoras receberam, analisaram e tabularam 54 respostas. As informações obtidas permitiram caracterizar o perfil dos facilitadores: a maioria se identifica com o gênero feminino e se autodeclara branca. Os dados demonstraram ainda que as ferramentas síncronas e assíncronas mais utilizadas pelos facilitadores são *Colaborate Ultra* e Enviar E-mail, que facilitaram a interação diária junto aos estudantes, e que há outras importantes ferramentas – que colaborariam com o desenvolvimento do trabalho – mas que ainda são desconhecidas ou pouco utilizadas, o que sugere a necessidade de a Univesp continuar investindo na formação dos facilitadores sobre a nova plataforma.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, a Educação a Distância (EaD) tem se expandido gradativamente por todo o mundo, contemplando diversas etapas de ensino e sendo um campo fértil, principalmente, no Ensino Superior.

Como definição, podemos indicar que ela é:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, s/p).

No Brasil, segundo Alves (2009), a história da EaD é marcada por avanços e retrocessos, consequência direta da implementação de políticas públicas que oscilavam entre períodos de sucesso e períodos de estagnação, sendo que, mesmo nesse contexto, importantes programas foram criados em prol da democratização da educação, principalmente para pessoas que viviam em regiões de vulnerabilidade educacional no país.

Entre os acontecimentos de grande importância para o avanço da EaD brasileira, destaca-se a criação da Secretaria de Educação a Distância, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1996, o que, segundo Sousa (2014), possibilitou que essa modalidade de ensino se expandisse de maneira significativa em todo território nacional.

Diante deste cenário, a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) foi criada no ano de 2012 em decorrência da Lei nº 14.836 e é mantida pelo Governo Estadual de São Paulo. Segundo o site da instituição<sup>1</sup>, ela tem como proposta a universalização do Ensino Superior de qualidade com cursos oferecidos exclusivamente pela EaD e conta com uma equipe multidisciplinar que atua de maneira conjunta para garantir que os seus alunos tenham respaldo no acesso e na permanência para concluir com sucesso a graduação escolhida.

Entre os membros dessa equipe estão os facilitadores, os quais realizam concomitantemente com suas incumbências de atuação com os alunos da instituição a Especialização *Lato Sensu* em “Formação Didático-Pedagógica para Cursos de Modalidade a Distância”. Sendo os autores desse trabalho profissionais que atuam diretamente nessas funções como facilitadoras e cursistas da especialização, bem como o orientador do trabalho de

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://univesp.br/institucional/historia>. Acesso em: 19 jul. 2021



conclusão de curso, justifica-se a opção das reflexões sobre essa temática no estudo aqui apresentado.

## **A UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Sendo credenciada pelo MEC e com seus cursos reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), a Univesp preza por um trabalho realizado pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e, segundo Garbin e Oliveira (2019), desde seu princípio, realiza um trabalho para a promoção do “conhecimento como bem público, a universalização do acesso à educação formal e à educação para a cidadania, a utilização de metodologias inovadoras e o uso intensivo das tecnologias de informação e de comunicação aplicadas à educação” (GARBIN e OLIVEIRA, 2019, p.38).

Em 2018 a instituição compôs o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o qual apresenta uma projeção de metas para o cumprimento de objetivos nos próximos 5 anos. Nele, a Univesp indica sua filosofia, sua metodologia de trabalho e suas diretrizes pedagógicas que são as bases de suas ações e sua estrutura administrativa-organizacional. Nesse documento também há a indicação de que para atingir um trabalho de EaD com excelência, a Universidade contempla no seu Modelo Pedagógico marcos teóricos que possam orientar a participação na sociedade, a inteligência coletiva/conectada, e as Metodologias inovadoras e protagonismo discente (Univesp, 2018).

Objetivando a expansão e melhor distribuição do número de vagas no ensino superior público paulista, a instituição foi ampliando paulatinamente o número de matrículas nos seus cursos próprios de graduação e atualmente conta com quase 50 mil alunos em 325 municípios do Estado que ingressam por meio de processo seletivo/vestibular nos cursos: Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras/Habilitação em Língua Portuguesa, Pedagogia, Engenharia de Produção, Engenharia de Computação, Bacharel em Tecnologia da Informação, Bacharel em Ciências de Dados e Tecnologia em Gestão Pública (Graduação em Parceria).<sup>2</sup>

Compreendendo que o processo educacional deve estar em reciprocidade com as demandas sociais atuais, a Univesp indicou em seu PDI (2018) que contempla a formação docente de maneira a refletir para além do currículo mínimo de disciplinas, permitindo aos seus

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://univesp.br/cursos>. Acesso em: 19 jul. 2021

educandos, desde o início da formação universitária, pensar em situações reais condizentes ao seu egresso, conseguindo olhar para a sua comunidade e identificar como fazer intervenções realistas. Desta maneira, a formação universitária busca contribuir para que o futuro profissional possa:

Proporcionar a capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas, bem como os conhecimentos de questões contemporâneas e de sua realidade.

Propiciar a capacidade de comunicação e liderança para trabalhar em equipe.

Promover a consciência da necessidade de contínua atualização profissional.

Possibilitar a formação de profissionais articulados com os problemas atuais da sociedade e aptos a responder aos seus anseios com a indispensável competência e qualidade.

Estabelecer relações entre os conhecimentos da sua formação e a realidade local, de modo a produzir um conhecimento contextualizado (Univesp, 2018, p. 37).

Por essa proposta, a Univesp faz sondagens frequentes para analisar os perfis de seus alunos, e um dos estudos mais recentes, realizado em 2020, indicou que 90% dos alunos ingressantes constituíam a primeira geração de universitários da família; 80% tinham 25 anos ou mais; 57% era do sexo feminino; 41% se declarou preto, pardo ou indígena (PPIs); 38% era responsáveis pela renda familiar e 36% já tinham concluído algum curso no ensino superior.<sup>3</sup>

Ao longo dos anos a instituição foi adequando sua equipe, pensando e repensando nas melhores possibilidades para aperfeiçoar a universalização do ensino superior com qualidade e hoje ela conta com centenas de pessoas que atuam em diversas funções, entre as quais são elencados os seguintes profissionais:

#### **Mediador ou Facilitador de Aprendizagem**

É quem possui **maior contato direto com o estudante**, esclarecendo dúvidas, mediando os fóruns e orientando o desenvolvimento do PI. Também é responsável pela correção das atividades para avaliação e das provas.

#### **Supervisor**

Apoia o desenvolvimento das atividades de caráter pedagógico, orienta e coordena o trabalho dos mediadores e facilitadores.

#### **Orientador de Polo**

Acompanha as atividades no polo e media as relações entre Univesp, polos, estudantes, facilitadores e mediadores. Também dá suporte a alguns serviços de secretaria acadêmica.

#### **SRA**

A **Secretaria de Registro Acadêmico** é um órgão técnico-acadêmico-administrativo, responsável pelo registro e controle das informações pertinentes aos dados acadêmicos dos cursos e dos estudantes – por exemplo, diplomas e atestados de matrícula.

#### **Autor**

É o **professor da disciplina**, responsável pelo acompanhamento e escolha dos materiais que deverão compor os conteúdos de cada módulo do bimestre. Também elabora as atividades e gabaritos.

#### **Produção de conteúdo**

<sup>3</sup> Disponível em:

[https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/6081f9607c1bd104a62d0a0d/Univesp\\_em\\_N\\_meros.pdf](https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/6081f9607c1bd104a62d0a0d/Univesp_em_N_meros.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021

Orienta, coordena e produz, em conjunto com os autores e demais personagens do processo educacional, os conteúdos a serem ofertados aos estudantes, definindo a linha pedagógica de cada curso e validando todos os materiais, atividades e recursos didáticos.

(Univesp /MANUAL DO ALUNO, 2021, s/p)<sup>4</sup>

Entre esses diversos colaboradores que compõe a equipe da Univesp estão inseridos os **Mediadores ou Facilitadores de Aprendizagem**, os quais serão os protagonistas deste estudo que tem por objetivo: compreender quais os desafios que os facilitadores bolsistas encontram na interatividade com as ferramentas contidas no *BlackBoard* para as suas atuações junto aos graduandos da Univesp.

Como indica o trecho já supracitado eles são quem “possui **maior contato direto com o estudante**, esclarecendo dúvidas, mediando os fóruns e orientando o desenvolvimento do PI.” Desta maneira, fazer reflexões sobre como ocorre a relação dos facilitadores com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pode indicar como potencializar a atuação dele conjuntamente com toda equipe Univesp no sucesso do trabalho com os alunos, pois como afirma Poletto, Camana e Fiorio ( 2006, p.10) “ Com isso, seria possível dar um suporte pedagógico para o andamento das atividades, tanto aos mediadores das comunidades de interagentes, quanto ao professor da disciplina, para que ambos, se for o caso, tomem decisões respaldadas em favor do sucesso da aprendizagem coletiva”.

## O FACILITADOR UNIVESP

No ano de 2019 a Univesp iniciou o processo para selecionar alunos regularmente matriculados em programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de cursos de Mestrado, Mestrado Profissional, Doutorado ou Doutorado Profissional de três universidades do Estado de São Paulo: Unesp, USP e Unicamp para atuarem como facilitadores bolsistas.

Após algumas reformulações, a instituição criou o Programa que disponibiliza bolsas de estudos para os facilitadores que entram por editais em conjunto com as três universidades paulistas conveniadas, proporcionando a eles a capacitação de uma Especialização *Lato Sensu* em “Formação Didático-Pedagógica para Cursos de Modalidade a Distância”, com o objetivo de:

[...] engajar a atuação das novas gerações de pós-graduandos, iniciando-os no exercício de práticas pedagógicas em educação a distância (EaD) e incentivando a inter-relação acadêmica na área de educação mediada por Tecnologias Digitais de

<sup>4</sup> Disponível em: <https://apps.univesp.br/manual-do-aluno>. Acesso em: 20 jul. 2021

Informação e Comunicação, com atuação conjunta em vista à troca de conhecimento didático-pedagógico entre alunos de graduação da Univesp e alunos de pós-graduação stricto sensu da Unicamp, USP e Unesp (Univesp, 2021, p.09).<sup>5</sup>

Os facilitadores selecionados têm um contrato de 24 meses e nesse tempo devem se dedicar à Univesp por 12 horas semanais, sendo 04 horas de atividades teóricas – as quais são referentes às atividades de competências e habilidades didático-pedagógicas dos 07 módulos da Especialização – e 08 horas de atividades práticas – as quais são referentes à atuação direta com os alunos da instituição, podendo ser facilitadores de disciplinas, orientadores de Projeto Integrador, Orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso ou Orientadores de Estágio.

Ao final do programa de 24 meses, a Univesp espera que os alunos da especialização/facilitadores bolsistas tenham construído as seguintes competências:

Capacidade de comunicação com estudantes via fórum de discussão e outras tecnologias digitais para comunicação.  
Capacidade de realizar feedback e suporte qualitativo aos estudantes.  
Capacidade de identificar o progresso de estudantes por meio da verificação de atividades avaliativas com o apoio do autor da disciplina.  
Habilidade de inter-relacionar os conteúdos programáticos das disciplinas com as discussões entre alunos.  
Organização para o cumprimento de prazos e calendários acadêmicos.  
Capacidade de estimular o estudante, por meio de orientações de estudo, na contínua procura por conhecimento.  
Habilidade de se inter-relacionar com o grupo acadêmico de sua área.  
Desenvolvimento da capacidade crítica-reflexiva para docência em EaD por meio das atividades a serem desenvolvidas durante o programa (Univesp, 2020, p.10).<sup>6</sup>

## **FORMAÇÃO PARA ATUAR COMO FACILITADOR UNIVESP**

No percurso como facilitadores da Univesp, atuamos não apenas como mediadores junto à comunidade acadêmica, mas também fomos alunos cursistas da instituição como “especializando” do curso de Processos Didático-Pedagógico para Cursos na Modalidade a Distância. Ao mesmo tempo que aprendíamos as ferramentas teórico-metodológicas para desempenharmos papéis na educação a distância, em especial o de mediador pedagógico dos licenciandos e bacharelados, desenvolvíamos nossa formação aplicando teoria à prática. Ao longo da trajetória, cursamos os módulos, compostos por textos científicos, vídeos de especialistas da área e exercícios, que subsidiavam nosso fazer diário como facilitadores. Os módulos, os quais definiremos na sequência, foram estes: Design Didático para Ead; Mediação

---

<sup>5</sup> Disponível em: [http://www3.prpg.gr.unicamp.br/sites/site1/wp-content/uploads/2020/02/Edital-Facilitadores-01-2020\\_UNIVESP.pdf](http://www3.prpg.gr.unicamp.br/sites/site1/wp-content/uploads/2020/02/Edital-Facilitadores-01-2020_UNIVESP.pdf). Acesso em: 22 jul. 2021

<sup>6</sup> Disponível em: <https://univesp.br/cursos/especializacao-em-processos-didatico-pedagogico-para-cursos-na-modalidade-a-distancia>. Acesso em: 22 jul. 2021



IV: Design Didático para EaD; Ensino e Aprendizagem Colaborativa na Ead e Recursos para ensino e aprendizagem na EaD.

Em *Design Didático para Ead*, aprendemos como esta área contribui para projetar soluções para problemas educacionais específicos de cada curso. O design instrucional orienta o profissional a como ele pode organizar o ensino-aprendizagem analisando o contexto, selecionando as ferramentas e projetando a avaliação dos recursos e materiais utilizados. É como será trilhado o projeto pedagógico de cada curso ou disciplina (FILATRO, 2008). Devido a metodologia de trabalho propiciada pelo design didático ou design instrucional, entendemos haver a possibilidade de ser um desenho didático não restrito à educação a distância, porque se refere em como propiciar experiências educativas proveitosas aos alunos, o que nos leva a poder adotá-lo em vários outros contextos educacionais, desta forma, indo para além da modalidade de ensino a distância.

No curso *Mediação IV: Design Didático para EaD*, abordamos diversos aspectos e ferramentas ligadas à atuação pedagógica na educação a distância, tais como fóruns, feedbacks qualitativos, comunicação dialógica, dinâmica do ambiente virtual de aprendizagem e estar junto virtual. Não apenas para o exitoso acompanhamento dos alunos da graduação, mas também para a dimensão de uma formação sólida para atuação na docência em EaD, com uma visão ampla sobre o contexto educacional, o perfil do aluno e os modos de atingir, acompanhar e avaliar o público-alvo. “Aprender novas maneiras de ser, de trabalhar, de viver e conviver exige que se estabeleça um apreço verdadeiro na relação de ensino-aprendizagem, além da tolerância com a ignorância ou sapiência do outro” (GUIMARÃES, 2012, p.130).

Já no terceiro curso na Univesp, *Recursos para ensino e aprendizagem na EaD*, fomos capacitados para o uso intencional e pedagógico das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando o papel do docente nesse processo e abordando as novas competências necessárias frente à cultura de aprendizagem na modalidade a distância. Se concebemos que a EaD exige uma postura, engajamento e atuação distinta da educação tradicional, entendemos, também, que é necessário instrumentalizarmos o profissional da educação, da mesma forma que foi realizado pela universidade com os facilitadores: “trata-se, mais profundamente, de tornar o docente um profissional crítico, reflexivo e competente para o domínio das novas tecnologias digitais” (GARCIA; RABELO; SILVA, 2012, p.80).



No quarto e último módulo de formação teórica e conceitual *Ensino e Aprendizagem Colaborativa na EaD*, como aprofundamento de nossas competência e habilidades em EaD, fomos adensando a compreensão de que mesmo distantes geograficamente, é possível o estímulo ao trabalho em equipe, tanto da comunidade de facilitadores com seus supervisores quanto dos graduandos entre si e com seus facilitadores, por meio de atividades variadas propostos pela universidade, mediadas pela tecnologia, o que por si só se torna um amplo exercício de preparo, do mediador pedagógico e do graduando, ao mundo do trabalho: “neste sentido, as equipes de trabalho despontam como uma engrenagem na reestruturação organizacional, propiciando o desenvolvimento do conhecimento em ideias criativas que são postas em ação através do apoio e compartilhamento do conhecimento” (COLENCI; NETO; REIS, 2005).

Ao possibilitar o engajamento da teoria com a prática, a Universidade procura capacitar os facilitadores iniciando-os na docência em EaD e para isso, procura dar suporte para que eles desenvolvam atividades diretamente com os graduandos da instituição, acompanhando suas atividades; estimulando a integração e colaboração entre os alunos; respondendo dúvidas e e-mails; verificando as dificuldades encontradas pelos alunos e reportando ao supervisor do curso; auxiliando no planejamento, organização, avaliação e execução das atividades de projetos dos grupos e trabalhos individuais; participando de reuniões semanais com o Supervisor do Curso, mediando a comunicação de conteúdos entre o professor e os alunos; colaborando com a coordenação do curso na avaliação dos alunos e das disciplinas; elaborando relatórios de acompanhamento dos alunos e avaliando e atribuindo conceito no Ambiente Virtual de Aprendizagem e no Sistema Acadêmico.

Tais propostas exigem empenho na compreensão de como a teoria pode colaborar com a prática, sendo para isso fundamental que os facilitadores conheçam os espaços virtuais onde ocorrem suas atuações e consigam fazer interações com as ferramentas contidas neles para que possam desenvolver suas funções com mais efetividade.

## **OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

Tendo uma proposta didático-pedagógica que visa acompanhar os processos de ensino e aprendizagem de seus alunos, a Univesp busca organizar os conteúdos das disciplinas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que “são espaços na *web* onde se centraliza e simplifica a administração e a gestão dos processos educacionais” (OLIVEIRA, 2019, p. 48).



A comunicação e a interação entre a equipe multidisciplinar e os alunos podem ocorrer de maneiras distintas conforme a utilização das diversas ferramentas, recursos e mídias que contemplem momentos síncronos e assíncronos, por isso a instituição considera importante que ocorra reflexões constantes buscando sempre a melhoria do seu AVA.

Diante desse entendimento, a Universidade iniciou seu trabalho optando pelo *Canvas* como plataforma online de acesso aos cursos de graduações oferecidos para seus alunos, que, segundo Oliveira (2019), pode ser considerado como “‘tudo em um’ por incluir, entre outros recursos, um rico editor de conteúdo para a criação e configuração de diferentes materiais de aprendizagem em vários tipos de mídia” (OLIVEIRA, 2019, p. 59).

Reconhecendo a necessidade de novas ferramentas e novas possibilidades, em 2021, a Univesp optou por trocar sua plataforma aderindo à tecnologia *BlackBoard* de maneira a oferecer experiências educacionais intuitivas e colaborativas para que seus alunos e sua equipe multidisciplinar pudessem se conectar de maneira mais efetiva e envolvente (Univesp, 2021, s/p).<sup>7</sup> A *BlackBoard*, segundo o site da plataforma, tem se tornado o braço direito de diversas instituições por todo o mundo e tem buscado realizar o desenvolvimento e a implementação de tecnologias inovadoras de aprendizagem com uma incomparável experiência no universo da educação, indicando soluções intuitivas e grande capacidade de inovação para ajudar a manter os alunos informados, engajados e motivados a apreender.<sup>8</sup>

Para a transição entre o *Canvas* e a *BlackBoard* a instituição fez diversas capacitações entre sua equipe multidisciplinar, indicando os seguintes tópicos: Conteúdo dinâmico e intuitivo; Espaço para discussões; Ferramentas de colaboração e web conferência; Integração com as Bibliotecas Virtuais e Aplicação em dispositivos móveis.

Entre os integrantes da equipe Univesp que passaram por essas formações está o *facilitador*, que atua de maneira direta com os alunos, esclarecendo dúvidas, mediando os fóruns, corrigindo as atividades avaliativas, orientando o Projeto Integrador, o Trabalho de Conclusão de Curso e os Estágios. Por entendermos a necessidade de compreender quais os desafios de sua interação com as ferramentas, recursos e mídias para a atuação com os alunos na nova plataforma escolhida pela instituição, escolhemos para o foco deste trabalho o *facilitador*. Para isso, analisamos os quatro recursos indicados por Mill (2018): informação e documentação; comunicação; gerenciamento pedagógico-administrativo e produção.

---

<sup>7</sup> Disponível em: [https://ava.univesp.br/ultra/courses/\\_1381\\_1/cl/outline](https://ava.univesp.br/ultra/courses/_1381_1/cl/outline). Acesso em: 23 jul. 2021

<sup>8</sup> Disponível em: <https://blackboard.grupoa.com.br/sobre-a-blackboard/>. Acesso em: 23 jul. 2021



No que tange à ideia de interação, esta se relaciona intrinsecamente ao conceito de interatividade. Segundo Silva (2006), interatividade surge para responder às novas demandas comunicacionais que se caracterizam pela dialogicidade entre os usuários. A interatividade é um fenômeno que emerge da Sociedade da Informação, isto é, aquela que se constitui amplamente através das tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo (ASSMANN, 2006, p. 16). Sendo assim, ela é fundamental para a reflexão teórica sobre as plataformas de aprendizagem, pois essas dependem da interação do usuário e das escolhas que este faz dos caminhos e das ferramentas que a compõem e desta maneira, o *BlackBoard* não é neutro, pois precisa desta interface com o usuário para se fazer utilizável. Ademais, o *BlackBoard* está em fase de implementação e, como todo processo em suas primeiras incursões, é passível de erros que após avaliações iniciais dos primeiros usuários é que podem ser revistos, corrigidos ou incorporados. Por isso a importância das avaliações do grupo de *facilitadores*.

## **METODOLOGIA**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é o local onde as Instituições disponibilizam os conteúdos de aprendizagem, realizam os processos de avaliação e permitem interação e a interatividade entre os atores do processo educacional.

De acordo com Oliveira (2019), o termo Ambiente Virtual de Aprendizagem é datado de 1996, por conta do avanço tecnológico e da mudança da centralidade dos sistemas para EaD. Por meio de diversos tipos de mídias, possibilitam o uso intencional e a aplicação de materiais e recursos, a interação, mediação e interatividade entre os atores do processo educacional, como estudantes, professores, tutores e demais membros da instituição.

Um AVA se organiza por diversos recursos que podem ser classificados em quatro tipos: Informação e documentação, comunicação, gerenciamento pedagógico e administrativo e produção (MILL, 2018).

Os recursos de informação e documentação correspondem a arquivos ou mídias disponibilizadas para acesso e consulta, como informações sobre o curso, tutoriais, conteúdos etc. Os recursos de comunicação são os que possibilitam contato síncrono ou assíncrono entre atores do processo educacional, como trocas de mensagens. Já os recursos de gerenciamento pedagógico e administrativo referem-se aos dados de avaliações e relatórios de desempenho, que ficam disponíveis de maneira adequada a cada agente no AVA (OLIVEIRA, 2019).



Considerando as funções do facilitador Univesp de acompanhar as atividades dos graduandos respondendo suas dúvidas, auxiliar no planejamento, organização, avaliação e execução das atividades de projetos de grupos e trabalhos individuais de forma síncrona e assíncrona e ainda corrigir e atribuir conceitos aos trabalhos por eles orientados e provas institucionais, compreendemos que para melhor desempenhá-las é necessário conhecer e saber utilizar as ferramentas do ambiente virtual em prol das aprendizagens dos alunos.

Diante da classificação dos recursos de um AVA proposto por Mil (2018), compreendemos que as funções do facilitador dependem de habilidades relacionadas aos recursos da comunicação dentro da plataforma *BlackBoard*, mas não podem se restringir apenas às dimensões tecnológicas, pois estas só possuem potencial educacional se acompanhadas de conhecimentos que permitam o uso intencional das ferramentas disponíveis em um AVA para atender às demandas de aprendizagem dos alunos.

Assim como na modalidade presencial, a aprendizagem mediada pelas tecnologias nos ambientes virtuais exige conhecimentos referente ao ensino, neste contexto, usando os recursos das tecnologias nos ambientes virtuais. Destacamos aqui o modelo TPACK (*Technological Pedagogical Content Knowledge*), traduzido para o português como Conhecimentos Pedagógicos dos Conteúdos Tecnológicos.

O modelo TPACK desenvolvido por Koehler & Mishra (2005) utilizou como origem a concepção da Base de Conhecimento, de Shulman (1986, 1987), especificamente do Conhecimento Pedagógico de Conteúdo, concepção na qual foi explicitamente integrado o componente de Conhecimento Tecnológico (CIBOTO, et all, 2017).

Segundo Oliveira (2019), fundamentado em Koehler e Mishra (2008), o TPACK abarca outros três tipos de conhecimentos. O primeiro é o Conhecimento Tecnológico (TK, do inglês *Technological Knowledge*). Refere-se às habilidades de um professor para saber resolver suas próprias dificuldades técnicas, fundamental para organizar um planejamento de ensino mediado por tecnologias. O segundo é o Conhecimento Tecnológico Pedagógico (TPK, do inglês *Technological Pedagogical Knowledge*) que determina como relacionar as tecnologias aos métodos e estratégias educacionais previstas e ainda, saber selecionar tecnologias que melhorem o ensino e a aprendizagem de forma crítica, consciente e intencional. O terceiro é o Conhecimento Tecnológico do Conteúdo (TCK, do inglês *Technological Content Knowledge*), o qual leva em consideração que o professor precisa saber, além do conteúdo da sua disciplina em si, como a escolha desta ou daquela tecnologia pode modificar o conteúdo proposto.



As contribuições de Oliveira (2019) e Cibotto *et al* (2017) corroboram para a proposta desta pesquisa, que busca compreender quais os desafios que o facilitador bolsista encontra na interatividade com as ferramentas contidas no *BlackBoard* para sua atuação, uma vez que todas as suas funções exigem o uso técnico e pedagógico da referida plataforma, demandando assim competências que determinam qual a melhor maneira de fazê-lo.

Assim, com a finalidade de conhecer a relação dos facilitadores com a plataforma *BlackBoard* utilizamos um questionário organizado conforme modelo escala de Likert, disponibilizado aos facilitadores pelo Microsoft Forms, por meio do e-mail institucional, como instrumento para levantamento de dados.

O modelo escala de Likert trata-se de uma escala por mensuração, em que os respondentes precisam marcar somente os pontos fixos estipulados na linha, em um sistema de cinco categorias de resposta (pontos) que vão de “aprovo totalmente” a “desaprovo totalmente”. A história da construção de escalas de mensuração está ligada ao trabalho seminal de Rensis Likert publicado em 1932, nos Estados Unidos (VIEIRA *et al*, 2008).

A escala de Likert é considerada uma técnica de pesquisa, a qual nos permitiu a coleta dos dados sobre os sujeitos envolvidos na utilização da plataforma *BlackBoard* possibilitando o compartilhamento de informações de suas próprias experiências. As informações apuradas permitem a utilização da abordagem de pesquisa quali-quantitativa, na qual as respostas ao Microsoft Forms são classificadas para obter formulações matemáticas, em forma de gráficos e tabelas, que nos permitiram descrever as percepções e compreensões dos sujeitos envolvidos no processo do ensino-aprendizagem dos cursos de graduação da Univesp.

Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa, possibilitando uma análise estrutural desta relação com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos.

Outro procedimento utilizado foi a análise documental e bibliográfica, tendo em vista a necessidade de apreensão de informações que constam em documentos da Universidade Estadual de São Paulo, com a finalidade de entendimento sobre sua organização e funcionamento corroborando para o objeto desta pesquisa. Segundo Gil (2008), as análises citadas são muito parecidas entre elas e se diferenciam pela natureza das fontes.

A análise documental é importante pois, “(...) como técnica exploratória, a análise documental indica problemas que devem ser mais bem explorados por meio de outros métodos.

Além disso ela pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 39)

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”. (Ibid)

Por meio da análise bibliográfica obtemos fundamentos teóricos que contribuem para a organização do objeto da pesquisa. Quase todo tipo de estudo exige um trabalho desta natureza e sua principal vantagem é que nos permite investigar uma gama de fenômenos muito mais amplas e particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2008).

Quanto ao tratamento dos resultados, foram organizados em quadros, gráficos e tabelas, que propiciaram condições para a inferências e interpretações fundamentadas nas contribuições de Mil (2018), Oliveira (2019) e Cibotto et all (2017).

## ANÁLISE DOS DADOS

O universo dos dados coletados abrange um total de 54 facilitadores que atuam em disciplinas regulares e de estágio, e na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e dos Projetos Integradores. Foi ofertado aos respondentes um questionário através da ferramenta Microsoft Forms com dezesseis perguntas de escopo fechado, nas quais objetiva-se obter o perfil dos respondentes e compreender em que medida se dava sua interatividade com as ferramentas disponíveis para os facilitadores no ambiente virtual de aprendizagem *BlackBoard*. Além das perguntas de escopo fechado, foi disponibilizada uma pergunta de escopo aberto, na qual os respondentes puderam relatar impressões e comentários adicionais sobre as ferramentas do *BlackBoard*.

No que se refere à caracterização dos participantes da pesquisa, a tabela 1, a seguir, retrata as distribuições por raça/cor/ etnia e gênero dos respondentes.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa

Raça/Cor/Etnia	Amarela	Branca		Parda		Preta			Total
	Gênero	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Outro	
Faixa Etária	20 a 24 anos			1					1
	25 a 29 anos		3	4		1		1	9
	30 a 34 anos	1	13	8	1				23
	35 a 39 anos	1	6	1				1	9
	40 a 44 anos		1	1	1				3
	45 a 49 anos		2		1				3
	50 a 54 anos			3					3
	55 a 59 anos		1				1		2
	60 a 64 anos			1					1
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>26</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>54</b>

Fonte: Próprios autores (2021)

Vê-se que a maioria dos respondentes se identifica com o gênero feminino (26 pessoas), tem entre 30 e 34 anos (23 pessoas) e se autodeclara branca (44 pessoas). Apenas 8 pessoas se autodeclararam pessoas negras (pardas e pretas), fato que pode dialogar com a falta de inclusão de pessoas negras nos programas de pós-graduação brasileiros. Nota-se ainda, que apenas dois respondentes se autodeclararam amarelos. Talvez esses dados nos mostrem a necessidade de continuar investindo em políticas afirmativas dentro das universidades tanto no âmbito da graduação como da pós-graduação. O mesmo pode-se inferir em relação ao público LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, queer, intersexos, assexuais), quando apenas um respondente aponta que não se identifica dentro dos padrões da heteronormatividade.

Ainda sobre a caracterização dos participantes da pesquisa, pode-se dizer que a maior parte dos respondentes cursam ou terminaram o Doutorado (36 pessoas) e 18 pessoas cursam ou terminaram o mestrado, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 – Formação participantes da pesquisa

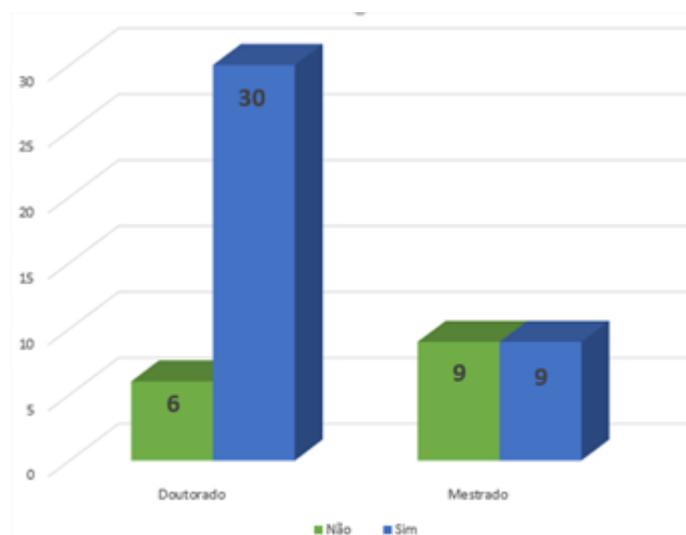
Formação Acadêmica		Doutorado		Mestrado			Total
		Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Outro	
Área	Ciências Agrárias	1		1			2
	Ciências da Computação		2				2
	Ciências da Saúde		1	1	1		3
	Ciências Exatas	1	4		2	1	8
	Ciências Humanas	11	4	4	1		20
	Ciências Naturais			1			1
	Ciências Sociais Aplicadas			2	2		4
	Engenharias	6	2	2			10
	Linguística, Letras ou Artes	3	1				4
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>54</b>	

Fonte: Próprios autores (2021)

A tabela mostra que a maioria dos participantes atua na área de Ciências Humanas (20 pessoas), seguida pelas Engenharias (10 pessoas). Observa-se que tanto os respondentes das Ciências Humanas (15 pessoas) quanto os das Engenharias (8 pessoas) são, em sua maior parte, identificados com o gênero feminino.

Um aspecto de interesse da pesquisa foi a existência ou não de experiência prévia dos facilitadores com a docência. Considerando que a função do facilitador implica na atuação direta nos ambientes virtuais de ensino aprendizagem e com os alunos de graduação, entendeu-se que este fato poderia ser um incremento para o fazer diário dos facilitadores. O Gráfico 1, a seguir, mostra que a maioria dos respondentes (39 pessoas) assinala ser ou já ter sido professor em algum momento de sua carreira. É ainda mais interessante notar que há uma relação direta entre aqueles que cursam o doutorado com a docência, uma vez que 30 das 39 pessoas que disseram ter experiência estão ou estiveram no doutorado. Esta informação pode corroborar, se alargado o escopo da pesquisa futuramente, ser acertada a escolha da Univesp nos editais de seleção por preferência a doutores e doutorandos para a atuação como facilitadores.

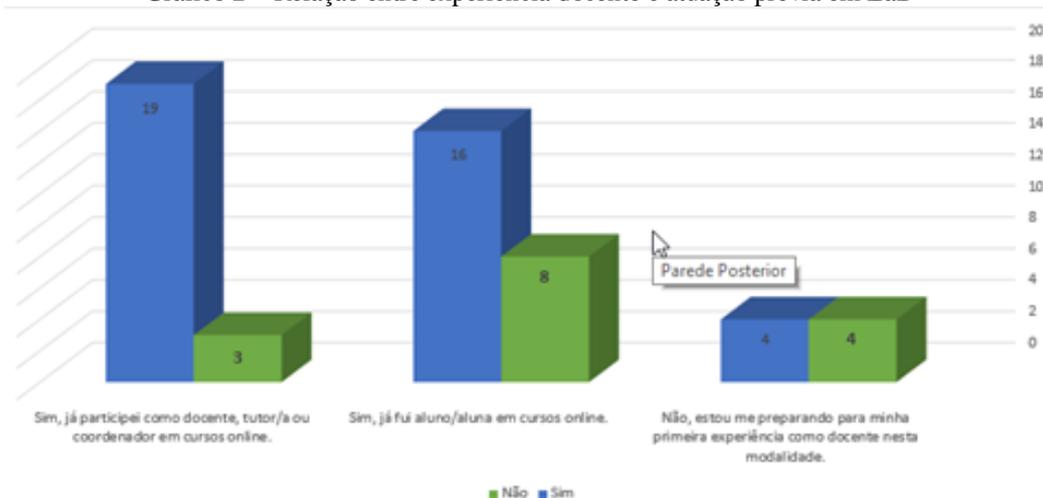
Gráfico 1 – Relação entre formação acadêmica e docência



Fonte: Próprios autores (2021)

Expandindo ainda mais as questões relativas à experiência dos facilitadores respondentes, o Gráfico 2, a seguir, busca entender possíveis relações entre a atuação como docentes em interface com o EaD. A observação do Gráfico 2 mostra que para aqueles que assinalaram “sim” para experiências como docente (39 respondentes nas colunas azuis), a maioria demonstra já ter sido aluno ou ter ministrado um curso online.

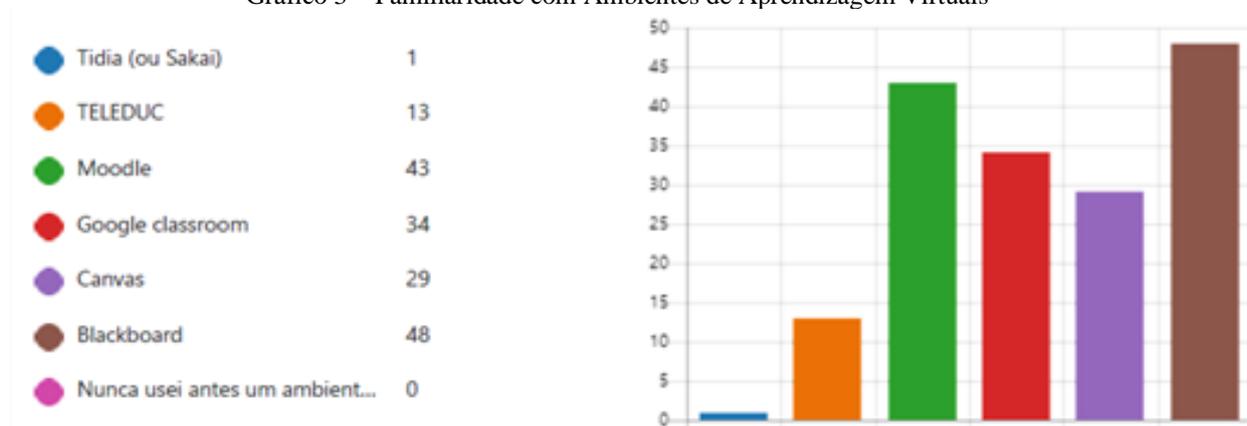
Gráfico 2 – Relação entre experiência docente e atuação prévia em EaD



Fonte: Próprios autores (2021)

Finalizando a seção que trata da caracterização dos respondentes, o Gráfico 3, a seguir, mostra a familiaridades dos respondentes com outras plataformas de aprendizagem virtuais, além da *BlackBoard*. Analisando os dados, é possível inferir que todos os respondentes têm familiaridade com outras plataformas de aprendizagem virtual, apenas 2 respondentes assinalaram ter familiaridade somente com a *BlackBoard*. Pode-se deduzir que 52 pessoas têm ou tiveram acesso a outras plataformas de aprendizagem virtual antes ou concomitantemente a sua atuação como facilitador.

Gráfico 3 – Familiaridade com Ambientes de Aprendizagem Virtuais



Fonte: Próprios autores (2021)

As plataformas mais familiares são *BlackBoard* (48 respostas), *Moodle* (43 respostas) e *Google Classroom* (34 respostas). Pode-se dizer que a familiaridade com o *Moodle* e o *Google Classroom* possivelmente se relaciona às experiências dos facilitadores como alunos ou docentes em cursos online, pois a Plataforma *Moodle* foi uma das primeiras a se popularizar para cursos online e *Google Classroom* está sendo amplamente usado em tempos de pandemia de COVID-19. Já o *Canvas*, conforme explicado na parte introdutória deste texto, foi o

ambiente virtual de aprendizagem anterior ao *BlackBoard*, o que justificaria o alto número (29 respostas) de respondentes, uma vez que muitos facilitadores fizeram parte da migração do primeira para a segunda plataforma.

Tratada a caracterização dos respondentes, passa-se agora para a análise da interatividade dos facilitadores com as 17 ferramentas disponibilizadas para a sua interface com os estudantes junto ao *BlackBoard*. As ferramentas permitem a comunicação e motivação dos estudantes, a disponibilização de materiais e livros, a organização das atividades dos facilitadores junto aos discentes e a auditorias dentro do sistema.

No quadro abaixo descreve-se a utilidade de cada uma dessas ferramentas<sup>9</sup>:

Quadro 1 – Ferramentas da plataforma BlackBoard da UNIVESP.

Ferramenta	Utilidade
BlackBoard Collaborate Ultra	Videoconferência síncrona na web para aulas e reuniões virtuais de alta qualidade.
Blog	Comunicação entre os estudantes, espaço aberto para compartilhar ideias, informações, conteúdos.
Bookshelf	Disponibiliza livros didáticos.
Calendário do curso	Permite a visualização e a organização de eventos passados e futuros, mantendo as datas importantes em um só lugar, colaborando para a organização e a priorização das ações.
Conquistas	Permite aos instrutores recompensarem alunos por atender a critérios definidos.
Contatos	Sistema de notificação em massa que permite enviar atualizações e alertas de emergência para todos em sua comunidade por meio de e-mails, ligações, mensagens de texto ou canais de mídia social.
Crêterios de Avaliação	São encontradas as rubricas de correção da disciplina, colaborando para garantir uma avaliação consistente e imparcial e ajudar os estudantes a focarem nas suas estratégias e expectativas.
Diários	Espaço pessoal onde o estudante pode se comunicar em particular com seu instrutor e para publicar opiniões, ideias e preocupações referentes ao curso ou discutir e analisar materiais relacionados a ele.
Enviar E-mail	Envia e-mails para outras pessoas do curso sem precisar mudar para provedor de e-mail.
Mercado de conteúdo	Gateway que permite aos seus usuários encontrar e adicionar valiosos materiais didáticos externos aos seus cursos.
Frequência	Instrutores podem registrar manualmente a frequência dos alunos nos cursos e usá-la na avaliação.

<sup>9</sup> Informações obtidas na plataforma *BlackBoard* da UNIVESP. Acesso em: 01 ago. 2021

Gerenciamento de data	Atualiza as datas do conteúdo ao copiar ou restaurar um curso. Permite que os instrutores ajustem todas as datas de disponibilidade, prazos finais e datas de versão adaptável.
McGraw-Hill Higer Education	Plataforma digital que disponibiliza artigos e livros online.
Mensagem do curso	Comunicação baseada em texto privado e seguro que ocorre dentro do curso entre os membros dele. Todos podem usar as mensagens para lembretes, perguntas rápidas e interações sociais. A atividade de mensagens permanece dentro do sistema.
SafeAssign	Verifica a originalidade dos textos encaminhados pelos alunos. A ferramenta faz a comparação com textos de outros alunos ou com outras publicações existentes.
Tarefas	Cria tarefas.
Wikis	Permite aos alunos, de forma colaborativa, contribuir e modificar uma ou mais páginas de materiais relacionados ao curso.

Fonte: Próprios autores (2021)

Em relação à interatividade dos facilitadores com essas ferramentas, as respostas levantados no questionário foram sistematizadas na Tabela 3, apresentada a seguir:

Tabela 3 – Nível de interatividade com as ferramentas do BlackBoard

Ferramentas do Blackboard	1	2	3	4	5	Não Conheço	Vazio
BlackBoard Collaborate Ultra	7,41%	9,26%	18,52%	16,67%	42,59%	1,85%	3,70%
Blogs	29,63%	9,26%	11,11%	5,56%	1,85%	38,89%	3,70%
Bookshelf	9,26%	3,70%	3,70%	0,00%	0,00%	79,63%	3,70%
Calendário do Curso	25,93%	9,26%	22,22%	20,37%	14,81%	3,70%	3,70%
Conquistas	9,26%	9,26%	3,70%	7,41%	1,85%	64,81%	3,70%
Contatos	7,41%	9,26%	7,41%	18,52%	20,37%	33,33%	3,70%
Critérios de Avaliação	5,56%	7,41%	11,11%	14,81%	42,59%	14,81%	3,70%
Diários	27,78%	9,26%	5,56%	7,41%	5,56%	40,74%	3,70%
Enviar E-mail	5,56%	11,11%	7,41%	5,56%	62,96%	3,70%	3,70%
Ferramentas do Mercado de Conteúdo	11,11%	0,00%	9,26%	3,70%	1,85%	70,37%	3,70%
Frequência	25,93%	5,56%	16,67%	12,96%	7,41%	27,78%	3,70%
Gerenciamento de Data	16,67%	7,41%	7,41%	7,41%	3,70%	53,70%	3,70%
McGraw-Hill Higher Education	7,41%	1,85%	1,85%	5,56%	1,85%	77,78%	3,70%
Mensagens do curso	7,41%	11,11%	14,81%	16,67%	35,19%	11,11%	3,70%
SafeAssign	7,41%	7,41%	11,11%	16,67%	12,96%	40,74%	3,70%
Tarefas	7,41%	12,96%	11,11%	14,81%	22,22%	27,78%	3,70%
Wikis	20,37%	9,26%	3,70%	1,85%	5,56%	55,56%	3,70%

Fonte: Próprios autores (2021)

As ferramentas que permitem a comunicação e motivação dos estudantes são: *BlackBoard Colaborate Ultra*, Blog, Conquistas, Enviar e-mail, Mensagens do curso e Wiki. Nesta categoria aparecem três das ferramentas com maior interatividade: Enviar e-mail (62,96%), *BlackBoard Colaborate Ultra* (42,59%) e Mensagens do curso (35,19%). Em contrapartida, as ferramentas Conquistas (64,81%) e Wiki (55,56%) destacam-se entre as menos conhecidas pelos facilitadores. Já as ferramentas que disponibilizam materiais e livros são *Bookshelf*, ferramentas do mercado de conteúdo e *McGraw-Hill Higher Education*. Para estas três ferramentas, observa-se alta porcentagem de desconhecimento da existência por parte

dos facilitadores, mais de 70% em todas elas. Esse fato indica que provavelmente os facilitadores pouco utilizam os materiais e livros disponibilizados dentro da plataforma através desses recursos.

As ferramentas que auxiliam na organização das atividades dos facilitadores também não parecem muito utilizadas nas ações cotidianas na plataforma. Estas ferramentas são: calendário, contatos, diários e tarefas. A exceção de calendários, as demais ferramentas não são conhecidas por cerca de 30% dos respondentes. No caso de tarefas, contudo, é possível notar que, ao mesmo tempo em que 27,78% dos respondentes não a conhecem, 22,22% demonstraram nível cinco de interatividade com a ferramenta. Para a ferramenta calendário do curso, parece ser conhecida por quase todos os respondentes da pesquisa, parecendo ter boa penetrabilidade no que tange a interatividade com a plataforma.

Prosseguindo em relação às ferramentas que auxiliam os docentes, as ferramentas de auditoria, como *SafeAssign*, Critérios de avaliação, Frequência e Gerenciamento de data, apresentam entre si cenários muito dispares de interatividade. Por um lado, temos Critérios de Avaliação com 42,59% de nível de interatividade cinco. Do outro, temos as outras ferramentas, para as quais o desconhecimento ou a pouca interatividade são a realidade. No caso de *SafeAssign* e Gerenciamento de data, a maioria dos facilitadores desconhecem essas ferramentas (40,74% e 53,70%, respectivamente). Já para Frequência tem-se que 25,93% tem pouca interatividade com a ferramenta ao mesmo tempo em que 27,78% sequer a conhece.

As próximas ferramentas observadas relacionam-se a espaços e áreas específicas do *BlackBoard*: o espaço para avaliação e seu centro de notas, o espaço para usuários e serviços utilitários e o serviço de ajuda aos facilitadores. A Tabela 4, a seguir, traz informações sobre as ferramentas de avaliação, mostrando que os facilitadores têm média alta na interação com a Central de Acompanhamento e Painel de Desempenho dos alunos com porcentagens semelhantes entre os níveis 3,4 e 5. De maneira diversa, 59,26% não conhecem a ferramenta Relatório de Scorn e 33,33% desconhecem a ferramenta Relatórios de curso.

Tabela 4 – Nível de interatividade com as ferramentas de Avaliação

Ferramentas de Avaliação	1	2	3	4	5	Não Conheço	Vazio
Central de acompanhamento	9,26%	5,56%	16,67%	18,52%	25,93%	20,37%	3,70%
Painel de desempenho	9,26%	12,96%	12,96%	20,37%	18,52%	22,22%	3,70%
Relatório Scorn	9,26%	5,56%	3,70%	7,41%	11,11%	59,26%	3,70%
Relatórios do Curso	14,81%	9,26%	11,11%	9,26%	18,52%	33,33%	3,70%

Fonte: Próprios autores (2021)

No que tange ao Centro de notas, este demonstra ser um espaço com alta interatividade pelos facilitadores. A Tabela 5, a seguir, demonstra que as ferramentas Requer Avaliação

(59,26%) e Centro de Notas Inteiro (53, 70%) são as com maiores níveis de interatividade das analisadas. De maneira semelhante, as ferramentas Exercícios e Testes, ainda que com o nível de interatividade bem distribuído, também demonstram ser bem conhecidas pelos facilitadores.

Tabela 5 – Nível de interatividade com as ferramentas do Centro de Notas

Ferramentas Centro de Notas	1	2	3	4	5	Não Conheço	Vazio
Requer avaliação	3,70%	5,56%	9,26%	12,96%	59,26%	3,70%	5,56%
Centro de Notas Inteiro	3,70%	1,85%	9,26%	20,37%	53,70%	5,56%	5,56%
Exercícios	20,37%	11,11%	16,67%	16,67%	24,07%	7,41%	3,70%
Testes	22,22%	7,41%	20,37%	12,96%	24,07%	9,26%	3,70%

Fonte: Próprios autores (2021)

Já a Tabela 6, traz informações sobre as interações com as ferramentas dos grupos “Usuários e Grupos” e “Pacotes e utilitários”. Nota-se que grande parte dos facilitadores tem muita interatividade (44,44%) com a ferramenta Grupo em seu maior nível e 37,04% afirmaram também ter muita interatividade com Usuários. De maneira diversa, não parece ser um comportamento frequente dos respondentes a utilização da ferramenta exportar/arquivar curso (51,85%). Isto pode ser devido, quiçá, a recente implantação da plataforma e não necessidade de arquivamento de cursos dado a um número ainda diminuto de cursos nas interfaces de interação.

Tabela 6 – Nível de interatividade com as ferramentas do grupo “Usuários e Grupos” / “Pacotes e Utilitários”

Ferramentas de Usuários/ Pacotes	1	2	3	4	5	Não Conheço	Vazio
Grupos	0,00%	9,26%	3,70%	14,81%	44,44%	24,07%	3,70%
Usuários	0,00%	12,96%	11,11%	18,52%	37,04%	16,67%	3,70%
Exportar/arquivar curso	0,00%	20,37%	9,26%	9,26%	5,56%	51,85%	3,70%

Fonte: Próprios autores (2021)

Por último, a Tabela 7 versa sobre as ferramentas desmobilizadas para ajuda aos facilitadores. Percebe-se que a maioria dos facilitadores desconhece essas ferramentas ou tem baixa interatividade com elas.

Tabela 7 – Nível de interatividade com as ferramentas de Ajuda

Ferramentas de Ajuda	1	2	3	4	5	Não Conheço	Vazio
Ajuda no BlackBoard para instrutores	11,11%	5,56%	7,41%	7,41%	9,26%	55,56%	3,70%
Contato de Suporte	18,52%	3,70%	3,70%	9,26%	7,41%	53,70%	3,70%
Tutoriais em vídeo	16,67%	11,11%	5,56%	12,96%	14,81%	35,19%	3,70%

Fonte: Próprios autores (2021)

Por todo exposto acima, em relação à caracterização do público, percebe-se que 61,11% dos facilitadores estão identificados com o gênero feminino, esta pesquisa reafirma as pesquisas em que a maioria das pessoas que cursam a pós-graduação são mulheres, principalmente das áreas de ciências humanas, indicando que a maioria tem experiência anterior em docência. Considerando a grande identificação das pessoas com o gênero feminino, as universidades



podem estabelecer ações que promovam o enfrentamento da violência contra a mulher. 81,48% dos respondentes se autodeclararam brancos, os negros somam entre pretos e pardos 14,81%, como dito anteriormente. Esta pesquisa corrobora com a necessidade de continuidade do investimento em políticas afirmativas dentro das universidades, não apenas no âmbito da graduação, como também, e principalmente, da pós-graduação, considerando que todos os entrevistados são estudantes de pós-graduação.

Em relação à interatividade dos facilitadores com as ferramentas disponíveis no *BlackBoard*, percebe-se que os recursos de Enviar e-mail e *BlackBoard Colaborate Ultra*, que são ferramentas que permitem a comunicação e motivação dos estudantes, são as mais utilizadas na prática cotidiana: Enviar e-mail com 62,95% de índice de interatividade e *BlackBoard Colaborate Ultra* com 42,59%. Provavelmente porque essas ferramentas são básicas para o fazer do facilitador e são aquelas que permitem maior interação síncrona e assíncrona com os estudantes.

A ferramenta Critérios de avaliação, que auxilia os facilitadores na correção dos trabalhos acadêmicos, também é uma das mais acessadas pelos facilitadores, com o mesmo percentual de interatividade que o *Colaborate Ultra*, 42,59%, possivelmente pela necessidade de correção das atividades e documentos encaminhados pelos estudantes.

Em relação a questão de escopo aberto, a qual não era obrigatória, dos 54 (cinquenta e quatro) facilitadores que preencheram o questionário, 17 (dezessete) responderam a esta questão, sendo realizados comentários adicionais sobre as suas impressões das ferramentas do Ambiente de Aprendizagem Virtual *BlackBoard*. Entre os pontos elencados nas respostas, podemos indicar como pontos positivos manifestados a importância da possibilidade de ter uma sala só do grupo no *Collaborate*, a relevância de poder *Enviar e-mail* e quão significativo foi ter a liberdade na *Avaliação* para fazer alterações de notas quando necessário. Entre os pontos negativos podemos indicar que foram apontados desconhecimentos de diversas ferramentas que poderiam ter sido apresentadas em treinamentos pela Univesp, o *Fórum* apresentou vários erros e devido as muitas possibilidades das ferramentas e por elas ficarem em mais de um lugar ocorreram algumas confusões na comunicação com os alunos.

Diante desses dados, destacamos que o facilitador pode estar desenvolvendo uma das funções de: orientação de Projeto Integrador, orientação de Estágio, orientação de Trabalho de Conclusão de Curso ou facilitação de disciplina, por isso, dependendo da necessidade de sua atuação, algumas ferramentas podem ser mais utilizadas e outras menos, o que pode ser alterado

durante o contrato com a Univesp. Cabe também apontar que o AVA *BlackBoard* foi implementado no início de 2021, sendo, até o momento da escrita deste trabalho, recente e estando ainda em fase de verificações para possíveis alterações e complementações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade Virtual de São Paulo (Univesp), conforme vimos na introdução, sobre a legislação do sistema educacional via educação a distância, vem neste filão em que muitas universidades passam a ofertar não apenas cursos presenciais, quanto cursos à distância. Criada há 9 anos, em 20 de julho de 2012<sup>10</sup>, é a primeira universidade paulista pública totalmente virtual, sem cursos presenciais na grade.

Entre os muitos colaboradores da instituição, voltamos o olhar para os facilitadores bolsistas, descrevemos sua rede de apoio, sua capacitação em serviço e a função que desempenha frente aos graduandos. Em nosso recorte de pesquisa, trouxemos a interatividade dos usuários com as novas ferramentas de uma nova plataforma, o *BlackBoard*. Fizemos descobertas interessantes como o fato de muitos facilitadores já terem experiência docente e a nossa formação pela instituição também ser voltada à docência em EaD. Houve o uso intenso de ferramentas que estabelecem a dialogicidade, outro aspecto relevante, e os respondentes demonstraram terem contato com mais de um ambiente virtual. Cada vez mais fica nítido a imersão nas tecnologias digitais e educacionais.

O atual trabalho traz luzes para que a Univesp possa propiciar cursos que explorem este novo ambiente virtual mais a fundo para que os facilitadores otimizem sua usabilidade. Demonstrou-se impressões iniciais dos bolsistas após a migração de plataformas digitais. Mesmo que a análise da formação e experiência profissional não tenha sido o escopo da pesquisa, conseguimos captar um vislumbre de que já há muitos no magistério, e que um número expressivo dos que responderam ser docentes são doutorandos. Em suma, este trabalho oferta a possibilidade de que haja pesquisas mais centradas na figura do facilitador.

Além disso, a coleta de dados indicou haver uma situação de certa assimetria quanto a interatividade com a ferramentas. Se por um lado as ferramentas relacionadas à comunicação direta com os alunos são muito utilizadas, por outro, aquelas que se relacionam ao fornecimento de livros e artigo são quase desconhecidas. De forma semelhante, no quesito avaliação, os

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://univesp.br/institucional/historia>. Acesso em: 20 jul. 2021

facilitadores parecem ter um manejo muito bom daquilo que lhes é essencial, mas deixam de utilizar ferramentas (como é o caso de Conquistas) que poderiam completar sua atuação e impactar no engajamento dos alunos. Outro exemplo é a baixa utilização da ferramenta contra plágio, a *SafeAssig*, cuja penetração se dá sobre sites da internet e sobre os trabalhos postados dentro do próprio *BlackBoard*.

Por tudo isso, percebe-se que ainda há desafios em relação à interatividade com algumas ferramentas que poderiam incrementar e facilitar a função dos facilitadores, bem como a falta de conhecimento de uma parcela significativa de respondentes do questionário em relação a um número significativo dos recursos disponíveis no *BlackBoard*. Pensa-se que este fato pode ser indicativo da necessidade de a Univesp promover outras ações de formação dos facilitadores sobre a nova plataforma.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. “A história da EAD no Brasil”. In. LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. p. 9-13.

ASSMANN, H. (Org.). **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. BRASÍLIA, DF: Diário Oficial da União, 26 de maio de 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>>. Acesso em: 21 jun 2021.

Cibotto, R. A. G., & Oliveira, R. M. M. A. **TPACK – Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo: uma revisão teórica**, 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/34615-Texto%20do%20artigo-167357-1-10-20170607.pdf>>. Acesso em 03/07/2021

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

GARBIN, M. C. OLIVEIRA, E. T. Práticas docentes na Educação a Distância. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v.19, n.60, p.36-55, jan./mar.2019. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/333934373\\_Praticas\\_docentes\\_na\\_Educacao\\_a\\_Distancia\\_um\\_olhar\\_sobre\\_as\\_areas\\_do\\_conhecimento](https://www.researchgate.net/publication/333934373_Praticas_docentes_na_Educacao_a_Distancia_um_olhar_sobre_as_areas_do_conhecimento)> . Acesso em: 27 jun. 2021.

Garcia, M. F., Rabelo, D. F., Silva, D. da, & Amaral, S. F. do. (2012). Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Teoria E Prática Da Educação**, 14(1), 79-87. <https://doi.org/10.4025/tpe.v14i1.16108>

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Atlas. 2008.

GUIMARÃES, Luciano Sathler Rosa. O aluno e a sala de aula virtual. **Educação a distância: o estado da arte**, v. 2, p. 126-133, 2012.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MILL, D. **Dicionário crítico de educação e tecnologias de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018.

OLIVEIRA, É. T. **EaD e ambientes virtuais de aprendizagem**: dimensões Orientadoras para Seleção de Mídias. 2019. p.177. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112019-163653/publico/EDISON\\_TROMBETA\\_DE\\_OLIVEIRA\\_rev.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112019-163653/publico/EDISON_TROMBETA_DE_OLIVEIRA_rev.pdf)> .Acesso em: 23 jun. 2021.

POLETO, R. L., CAMANA, C. R. B.; FIORIO, R. M. **Acompanhamento tutorial em ambiente virtual de aprendizagem**: uma experiência com categorização de interações. Anais do IV Seminário Nacional ABED de educação a distância. Brasília, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 23 e. São Paulo. Cortez. 2007.

SILVA, M. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

SOUSA, M. de. O papel do tutor: a experiência da tutoria no curso semipresencial da pedagogia UNESP/UNIVESP. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 17, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v0i17.9366. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9366>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

TREVELIN, A. T. C.; BELHOT, R. V.; COLENCI JÚNIOR, A. O trabalho em equipe como diferencial competitivo: formação de equipes e estilos de aprendizagem. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 65-71, 2005. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/437>. Acesso em: 16 jul. 2021

VEIRA, K. M; DALMORO, M. **Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert**: o Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados? XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro. Setembro/2008. Disponível em:< <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A1615.pdf>>. Acesso em: 03/07/2021.



# SOBRE OS AUTORES

## **Michele Saionara Aparecida Lopes de Lima Rocha**

Doutoranda em Educação, Unesp/Rio Claro, Professora Bolsista, Unesp Rio Claro, Professora PEB1 na Prefeitura Municipal de Rio Claro, Facilitadora na UNIVESP.

## **Mara Suzany Romano Bergamo**

Doutoranda em Educação, Unicamp/ Campinas, Coordenadora Pedagógica Institucional da Faculdade Eduvale/Avaré, Facilitadora na UNIVESP.

## **Michelle de Souza Prado**

Doutoranda em Educação, Unesp/Rio Claro, Professora da rede estadual de São Paulo, Facilitadora na UNIVESP.

## **Renata Montrezol Brandstatter**

Mestre em educação pela FEUSP. Coordenadora pedagógica na Prefeitura Municipal de São Paulo. Facilitadora da UNIVESP.

## **Thaís Blasio Martins**

Doutoranda em Educação, FE- USP, Professora de Ensino Fundamental e Médio de Inglês na Prefeitura Municipal de São Paulo – Facilitadora na UNIVESP.

## **Edison Trombeta de Oliveira**

Doutor em Educação - Universidade de São Paulo (USP), professor do ensino superior na Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec) - Designer Instrucional na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).

www.editorapublicar.com.br  
contato@editorapublicar.com.br  
@epublicar  
facebook.com.br/epublicar

A INTERATIVIDADE DOS FACILITADORES  
DA UNIVESP COM AS FERRAMENTAS DO  
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:

# UMA ANÁLISE DO USO DO BLACKBOARD

Mara Suzany Romano Bergamo  
Michele Saionara Aparecida Lopes de Lima Rocha  
Michelle de Souza Prado  
Renata Montrezol Brandstatter  
Thais Blasio Martins  
Edison Trombeta de Oliveira



2021

www.editorapublicar.com.br  
contato@editorapublicar.com.br  
@epublicar  
facebook.com.br/epublicar

A INTERATIVIDADE DOS FACILITADORES  
DA UNIVESP COM AS FERRAMENTAS DO  
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:

# UMA ANÁLISE DO USO DO BLACKBOARD

Mara Suzany Romano Bergamo  
Michele Saionara Aparecida Lopes de Lima Rocha  
Michelle de Souza Prado  
Renata Montrezol Brandstatter  
Thais Blasio Martins  
Edison Trombeta de Oliveira



2021